◄ Filipenses 2: 8 ►

E, sendo encontrado na moda como homem, humilhou-se e tornou-se obediente à morte, a morte da cruz.

Ir para: Alford, Barnes, Bengala, Benson, BI, Calvin, Cambridge, Crisóstomo, Clarke, Darby, Ellicott, Expositor, Exp Dct, Exp Grct, Gaebelein, GSB, Gill, Cinza Haydock • Hastings • Homilética • ICC • JFB • Kelly • KJT • Lange • MacLaren • MHC • MHCW • Meyer • Meyer •

• MHCW • Meyer • Meyer •
Parker • PNT • Poole • Púlpito •
Sermão • SCO • TTB • VWS •
WES • TSK

EXPOSITOR (BÍBLIA INGLESA)

Comentário de Ellicott para leitores em inglês

(8) **E sendo encontrado. . .** - Isso deveria ser, *e depois de ter sido encontrado* (ou *reconhecido*) *na moda como homem, ele* [*então*] se *humilhou, tornando-se obediente até a morte.* "Depois de ter sido encontrado", etc., refere-se claramente à manifestação de Si mesmo ao mundo em toda a fraqueza da

humanidade: a "moda exterior" era tudo o que os homens podiam ver; e nela não encontraram “nenhuma forma ou beleza”, ou “beleza, para que O desejassem” (Isaías 53: 2-3). A partir disso, São Paulo procede ao último ato de sua auto-humilhação na morte: "Ele se tornou obediente", isto é, à vontade de Deus, "até a morte". Sua morte não é aqui considerada uma expiação, pois em que a luz não poderia ser um padrão para nós; mas como a conclusão da obediência de Sua vida. (Ver Romanos 5:19 .) Daquela vida como um todo, Ele

disse: “Desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou” (João 6:38); e o fazer isso (ver Hebreus 10: 9-10) terminou na “oferta do corpo de Jesus Cristo de uma vez por todas”. Nesta luz, Sua morte é a perfeição do sofrimento que, em conseqüência do poder do pecado no mundo, deve ser encarado ao fazer a vontade de Deus (ver 2 Timóteo 3:12); sob essa luz, podemos segui-lo e até “preencher o que falta aos sofrimentos de Cristo” (Colossenses 1:24).

Até a morte da cruz. -

Adequadamente, *e isso também, a morte da cruz;* enfatizando sua vergonha e humilhação peculiares como uma morte "amaldiçoada". (Ver Gálatas 3:13 .)

Comentário de Benson

Fil 2: 8 . *E ser encontrado na moda como homem -* Um homem comum, sem nenhuma excelência ou delicadeza peculiares. A palavra **σχημα** , *moda* representada , inclui todos os detalhes da aparência externa de uma pessoa; como sua figura, ar, aparência, roupas e marcha. A palavra também é

aplicada a coisas inanimadas, pois (1 Coríntios 7:31) *a moda deste mundo passa. Ele se humilhou* - A uma profundidade ainda maior: por sua condescendência com o status de baixa vida entre os mortais pecadores, por mais maravilhosos que fossem, não o contentou; mas ele *se tornou obediente* - a seu pai; até *a morte* - O maior exemplo de humilhação e obediência: e a nenhuma forma comum de dissolução, mas a morte ignominiosa e dolorosa da cruz, infligida a poucos, senão escravos, ou aos mais vis

malfeitores. “O raciocínio nesta passagem é lindo. O Filho de Deus não continuou orgulhosamente em sua alta posição, mas desceu por um tempo e se colocou na condição mais baixa entre os homens, servindo a todos com a humildade e assiduidade de um servo ou servo, como δουλος significa. Então, em obediência ao Pai (João 6:38), ele terminou seus serviços sofrendo a morte dolorosa e ignominiosa da cruz como um malfeitor, para a salvação do mundo. Tendo esse grande exemplo de humildade e benevolência exposto a eles por

seu Mestre, seus discípulos, que estão acima de seus irmãos no posto, não devem em todas as ocasiões se comportar como seus superiores; mas, deixando de lado sua dignidade, eles devem alegremente desempenhar pessoalmente aos inferiores aqueles ofícios de bondade e humanidade que sua angústia exige; especialmente quando a assistência desejada por seus inferiores é de natureza tão urgente que não admite demora. ”- Macknight.

Comentário conciso de Matthew Henry

2: 5-11 O exemplo de nosso Senhor Jesus Cristo é apresentado diante de nós. Devemos parecer com ele em sua vida, se quisermos ter o benefício de sua morte. Observe as duas naturezas de Cristo; sua natureza divina e natureza humana. Quem estando na forma de Deus, participando da natureza divina, como o eterno e unigênito Filho de Deus, Jo 1: 1, não tinha achado um assalto ser igual a Deus e receber adoração divina dos homens. Sua natureza humana; aqui ele se tornou como nós em todas as coisas, exceto no pecado. Tão baixo, por sua própria vontade

baixo, por sua própria vontade, ele se curvou da glória que tinha com o Pai antes que o mundo existisse. Os dois estados de Cristo, de humilhação e exaltação, são notados. Cristo não apenas tomou sobre si a semelhança e a moda, ou a forma de um homem, mas de um em estado de baixa; não aparecendo em esplendor. Toda a sua vida foi de pobreza e sofrimento. Mas o passo mais baixo foi a morte da cruz, a morte de um malfeitor e um escravo; exposto ao ódio público e desprezo. A exaltação era da natureza humana de Cristo, em união com o Divino. Em nome

união com o Divino. Em nome de Jesus, não o mero som da palavra, mas a autoridade de Jesus, todos devem prestar uma homenagem solene. É para a glória de Deus Pai, confessar que Jesus Cristo é o Senhor; pois é sua vontade que todos os homens honrem o Filho como honram o Pai, Jo 5:23. Aqui vemos motivos para o amor abnegado que nada mais pode suprir. Assim, amamos e obedecemos ao Filho de Deus?

Notas de Barnes sobre a Bíblia

E sendo encontrado - Ou seja, sendo tal ou existindo como

sendo tal ou existindo como
homem, ele se humilhou.

Na moda como homem - A palavra traduzida como "moda" - σχῆμα schēma - significa figura, aparência, comportamento. Aqui é o mesmo que estado ou condição. O sentido é que, quando ele foi reduzido a essa condição, ele se humilhou e obedeceu até a morte. Ele assumiu todos os atributos de um homem. Ele assumiu todas as enfermidades inocentes de nossa natureza. Ele apareceu como as outras pessoas, foi submetido à necessidade de alimentos e

roupas, como outros, e ficou sujeito ao sofrimento, como outros homens. Ainda era ele quem estava na "forma de Deus" que assim aparecia; e, embora sua glória divina tenha sido deixada de lado por um tempo, ainda não foi extinta ou perdida. É importante lembrar, em todas as nossas meditações sobre o Salvador, que era o mesmo Ser que havia sido investido com tanta glória no céu, que apareceu na terra na forma de um homem.

Ele se humilhou - Mesmo assim, quando ele apareceu como homem. Ele não apenas deixou

homem. Ele não apenas deixou de lado os símbolos de sua glória em Filipenses 2: 7 , como se tornou homem; mas quando ele era homem, ele se humilhou. A humilhação era uma característica constante dele como homem. Ele não aspirava a altas honras; ele não afetou a pompa e o desfile; ele não exigiu o serviço de um trem de servos; mas ele condescendeu com as condições mais baixas da vida; Lucas 22:27 . As palavras aqui são escolhidas com muito cuidado. No primeiro caso, Filipenses 2: 7 , quando ele se tornou homem, ele "se esvaziou", ou deixou de lado os

símbolos de sua glória; agora, quando homem, ele se humilhou. Ou seja, embora ele fosse Deus aparecendo na forma de homem - uma pessoa divina na terra -, ele não assumiu e afirmou a dignidade e prerrogativas apropriadas a um ser divino, mas se colocou em uma condição de obediência. Para um ser assim obedecer à lei, implicava humilhação voluntária; e a grandeza de sua humilhação foi demonstrada por ele se tornar totalmente obediente, até que ele morreu na cruz.

E tornou-se obediente - Ele se

E tornou-se obediente - Ele se sujeitou à lei de Deus, e a obedeceu completamente; Hebreus 10: 7 , Hebreus 10: 9 . Era uma característica do Redentor que ele rendeu perfeita obediência à vontade de Deus. Devemos dizer que, se ele era o próprio Deus, ele deve ter sido ele mesmo o legislador, podemos responder que isso tornou sua obediência ainda mais maravilhosa e ainda mais meritória. Se um monarca, com um objetivo importante, se colocasse em posição de obedecer a suas próprias leis, nada poderia mostrar de uma maneira mais impressionante

sua importância em sua opinião. A maior honra que foi mostrada à Lei de Deus na terra foi que ela foi perfeitamente observada por quem fez a Lei - o grande Mediador.

Até a morte - Ele obedeceu mesmo quando a obediência terminou na morte. O objetivo dessa expressão é a seguinte: um pode prontamente e alegremente obedecer a outro onde não há perigo específico. Mas o caso é diferente quando a obediência é acompanhada de perigo. A criança mostra um espírito de verdadeira

obediência quando se entrega aos mandamentos do pai, embora isso a exponha a riscos; o servo que obedece a seu senhor, quando a obediência é acompanhada com risco de vida; o soldado, quando tiver moralmente certeza de que obedecer será seguido pela morte. Assim, muitas empresas ou pelotões foram condenadas à "brecha mortal" ou instruídas a invadir um reduto, escalar um muro ou enfrentar um canhão, quando era moralmente certo que a morte seria a conseqüência. Nenhum espírito mais profundo de obediência

pode ser evidenciado do que isso. Deve-se dizer, no entanto, que a obediência do soldado em muitos casos dificilmente é voluntária, pois, se ele não obedecesse, a morte seria a penalidade. Mas, no caso do Redentor, era totalmente voluntário. Ele se colocou na condição de um servo para fazer a vontade de Deus e nunca se encolheu com o que essa condição envolvia.

Até a morte da cruz - Não era uma morte que um servo pudesse sofrer atravessando um riacho, ou falhando entre ladrões, ou sendo desgastado

pelo trabalho; não era o que o soldado encontra quando é subitamente derrubado, coberto de glória quando cai; foi a morte prolongada, dolorosa e humilhante da cruz. Muitos podem estar dispostos a obedecer se a morte sofrida for considerada gloriosa; mas quando é ignominioso, e do caráter mais degradante e mais torturante que a ingenuidade humana pode inventar, todo o caráter da obediência é alterado. No entanto, essa foi a obediência que o Senhor Jesus demonstrou; e foi assim que sua notável prontidão para sofrer foi

demonstrada.

Comentário da Bíblia de Jamieson-Fausset-Brown

8. sendo encontrado na moda como homem - já sendo, por Seu "esvaziar-se", na forma de um servo ou semelhança de homem (Ro 8: 3) ", humilhou-se (ainda mais) tornando-se obediente até até a morte (não como a versão em inglês, 'Ele se humilhou e se tornou', & c; o grego não tem 'e', e tem o particípio, não o verbo), e que a morte da cruz ". "Moda" expressa que Ele tinha o disfarce, a fala e a aparência

externos. Em Filipenses 2: 7, no grego, a ênfase está em si mesmo (que está diante do verbo grego): "Ele se esvaziou", seu eu divino, visto em relação ao que ele até então era; em Filipenses 2: 8, a ênfase está no "humilhado" (que está diante do grego "Ele mesmo"); Ele não apenas "se esvaziou" de Sua "forma anterior de Deus", mas também se submeteu à humilhação positiva. Ele "tornou-se obediente", a saber, para Deus, como Seu "servo" (Romanos 5:19; Hebreus 5: 8). Portanto, diz-se que "Deus" o exalta "(Filipenses 2: 9), assim

como Deus a quem Ele se tornou voluntariamente" obediente ". "Até a morte" expressa o clímax de Sua obediência (Jo 10:18).

Comentários de Matthew Poole

Ser **encontrado** é um mero hebraísmo, não incomum no Novo Testamento, que não importa a questão da coisa, mas apenas a coisa que certamente está acontecendo além das expectativas. Anota aqui, não sendo ele preso pelos soldados quando traído por Judas, estando diante de sua humilde

obediência, mas por seu ser e realmente aparentando ser (como a palavra grega é usada em outros lugares, **Filipenses 3: 9 Gênesis 5:24 2). Coríntios 5: 3 Gálatas 2:17 Hebreus 11: 5** , com **1 Pedro 1: 7**), como homem, simplesmente considerado, entre os homens, o que era antes de ser açoitado, etc. conseqüente à sua apreensão. Agora sendo feito homem, não reservado por um tempo, como os anjos, para o próprio céu e a visão dos anjos; tampouco, do privilégio do primeiro homem (que Adão não pôde guardar), ele se reservou

apenas para a habitação do Paraíso; mas, à maneira dos homens, ele permaneceu nesta terra entre e conversou com eles, e, portanto, diz-se estar à *moda* dos homens ou *como homem;* por meio do qual seu hábito e conduta são mais expressos, como sua essência na frase anterior.

O homem, aqui, é considerado de acordo com o que é próprio da natureza humana, não tendo o artigo prefixado, como se conotasse o primeiro homem, Adão, apenas o *homem* como homem; a partícula *como,* aqui, não sugerindo apenas

semelhança, sem realidade da natureza (como os marcionitas imaginavam), mas como partícula confirmatória e asseguradora, observando a certeza, **João 1:14** . Alguns, de fato, adotam a *moda com* mais rigor, observando apenas a figura externa do corpo de Cristo; outros, mais ampla e comodamente, para toda a espécie externa da natureza humana: de onde brilhava a verdade da natureza humana, não apenas na figura e na matéria do corpo, com verdadeira carne e ossos, o hábito de seus membros, a boca olhos, etc., para que ele possa

, olhos, etc., para que ele possa ser visto e tocado, **1Jo 1: 1** , como ele mesmo alega, **Lucas 24:39 João 20:20** , **27** , crescendo *em sabedoria e estatura,* Lucas 2:52 ; mas ele trabalhava com fome, sede e cansaço, comendo, bebendo, dormindo, observando, falando, gestos, sendo movido com piedade, tristeza, alegria, choro, em tudo o que sua natureza humana era evidenciada por Deus e facilmente encontrada pelos homens quem conversou com ele, **João 4:29** **9:11 18:22** . O que os socinianos insistem em dizer que isso provoca a sua encarnação, pelas palavras de

encarnação, pelas palavras de Sansão: *Eu serei fraco e serei como outro homem,* Juízes 16: 7 , 11 ; não há força na alegação de que Sansão, da tribo de Dan, **Juízes 13: 2** , deve ser comparado com Cristo vindo do céu (como eles próprios não negam), *encontrado na moda como homem:* porque Sansão, sendo mais forte do que cem homens, se ele fosse tratado de maneira igual e igual a outros homens (pois essa é a importância das palavras), não mais forte que qualquer outro homem, **Juízes 16:17** ; enquanto aqui, não é dito como um, todo ou todo, mas simplesmente

como um homem; e entre os que estão no poder morrendo como outros homens, **Salmo 82: 7** . Quando eles zombam, perguntam: Isso evidencia que eles são encarnados? É respondido: Embora aquele que era forte como muitos se tornasse fraco como qualquer homem; Aqueles que vivem no poder morrem na fraqueza, como outros homens, e não se diz que estão encarnados; contudo, aquele que, sendo igual a Deus, assumiu a forma de servo, e era neste mundo um homem muito, muito bem se diz encarnado, **1 Timóteo 3:16** .

Ele se humilhou; ele não diz que ficou humilhado ou deprimido pelo justo julgamento de Deus, mas por *si mesmo,* voluntariamente, por sua própria vontade, sem qualquer constrangimento. Ele realmente se submeteu à vontade de seu Pai, a quem ele era um servo, tanto em relação à natureza Divina, que ele velou, como também ao ser humano em toda a sua vida, **Lucas 1:48** , exterior e interiormente, **Filipenses 2: 5** , em pensamentos e afeições, bem como em ações e paixões: entregando totalmente sua

própria vontade e apetite a Deus, por um paciente sujeito à aflição, não apenas mostrando humildade, mas realmente sofrendo. Pois encontramos esse baixo grau de sua humilhação contrário à sua superexaltação, no versículo seguinte, e concordando com o que Isaías profetizou sobre ele, **Isaías 53: 7** , exposto por Filipe, **Atos 8:32** .

E tornou-se obediente até a morte; sem o copulativo no grego e expressando a maneira de sua humilhação, sendo de livre e espontânea vontade, e não por qualquer força; feito

não por qualquer força, feito *obediente,* ou seja *,* a Deus (*não seja feita a minha vontade, mas a tua*), a outros, pais e magistrados, por Deus, de acordo com as prescrições de sua lei e vontade, em sua vida.

até a morte e na morte; *para* ser levado aqui, não exclusivamente, mas inclusive, para a amplificação adicional da obediência, **Mateus 26:42 João 4:34 8: 29,46 Hb 10: 9** . Se ele mantivesse sua vida em busca de graus de obediência, sua condescendência era admirável, mas que ele deveria se submeter a uma morte penosa e dolorosa (levando seu enterro

e dolorosa (levando seu enterro e permanecendo em um estado separado até o terceiro dia), isso é estupendo : agravado pela vergonha de morrer na *cruz,* entregando-se voluntariamente e humildemente, embora seja um *Filho,* àquela ignominiosa e amaldiçoada morte, **Deu 21:23 Atos 5:30 Gálatas 3:10 , 13 Hb 12: 2** ; muito mais reprovador do que decapitar, enforcar ou queimar; por amor indizível, para nos aproximar de Deus, **Romanos 5:19 Colossenses 2:14 1 Pedro 2:24 3:18** . Com base nessas considerações, como os cristãos em amor mútuo devem condescender um

muito devem condescender um com o outro!

Exposição de Gill de toda a Bíblia

E sendo encontrado na moda como homem, ... Não que ele tivesse apenas a aparência e aparência de um homem, mas ele era realmente um homem; pois "como" aqui, denota não apenas a semelhança de uma coisa, mas a própria coisa, como em Mateus 14: 5 , aqui, responde ao hebraico f2, que às vezes é dito pelos judeus (k), e significa semelhança e, às vezes, e projeta a verdade e a realidade; qual é o sentido em

realidade, qual é o sentido em que a partícula deve ser tomada aqui: embora ele fosse visto e encarado como um mero homem e, portanto, acusado de blasfêmia quando se afirmou ser o Filho de Deus, ele era mais do que um homem; e, no entanto, encontrado e conhecido pelos homens em comum como não mais que um homem, do que apenas um homem como os outros homens; e até agora é verdade que seu esquema, seu hábito, sua moda, sua forma eram como os de outros homens; embora ele não tenha sido gerado como homem, mas

concebido de maneira extraordinária pelo poder do Espírito Santo, ele permaneceu nove meses no ventre de sua mãe, como o feto humano normalmente faz; ele nasceu como as crianças são, foi envolto em faixas ao nascer, como é uma criança; cresceu em estatura gradualmente, como os homens; a forma e o tamanho de seu corpo eram como os de outros homens, e ele estava sujeito às mesmas enfermidades, como fome, sede, cansaço, dor, tristeza, tristeza e morte, como se segue:

ele se humilhou: tornando-se homem, e por várias ações externas em sua vida; como sujeição a seus pais, trabalhando no ofício de carpinteiro, conversando com o pior dos homens, lavando os pés de seus discípulos, etc. e todo o seu comportamento para com Deus e o homem, sua obediência à vontade do Pai, embora desagradável à carne e ao sangue, seu comportamento em relação aos inimigos e a tolerância de seus discípulos mostraram que ele era de espírito manso e humilde; humilhou-se a Deus e ao homem;

homem:

e tornou-se obediente até a morte, ou "até a morte"; pois ele foi obediente desde o berço até a cruz, a Deus, aos homens, a seus pais terrenos e a magistrados; ele foi obediente à lei cerimonial, à circuncisão, à páscoa, etc. à lei moral, a todos os preceitos dela, que ele cumpriu pontualmente; e à pena dela, a morte, que ele voluntariamente e alegremente suportou, na sala e no lugar do seu povo:

até a morte da cruz; o que era ao mesmo tempo doloroso e

vergonhoso; foi amaldiçoado e mostrou que ele amaldiçoou a lei e foi amaldiçoado por nós: esse era um castigo geralmente infligido aos servos e é chamado de castigo servil (l); e foi essa a forma que ele assumiu, quando foi encontrado na moda como homem: esse é agora o grande exemplo de humildade que o apóstolo dá, como padrão disso aos santos, e é incomparável e sem paralelo,

k) Vid. Kimchi em Josué 3 .4. (l) Lipsins de Cruce, l. 1. c. 12)

Geneva Study Bible

E, sendo encontrado na moda

E, sendo encontrado na moda como homem, humilhou-se e tornou-se obediente até a morte, a morte da cruz.

EXEGÉTICO (LÍNGUAS ORIGINAIS)

Comentário de Meyer sobre o NT

Fil 2: 8 . Ἐταπείνωσεν] é colocado com grande ênfase no início de uma nova frase (veja em Filipenses 2: 7), e sem nenhuma partícula de conexão: Ele se *humilhou* . Ἑαυτόν não é prefixado como em Php 2: 7 ; pois em Filipenses 2: 7 o estresse, de acordo com o objeto em vista, era colocado na

referência reflexiva da ação, mas aqui na *própria ação* reflexiva. A relação com ἐκένωσε é climática, não como se Paulo não considerasse a auto- *renúncia* (Filipenses 2: 7) como sendo também uma auto- *humilhação* , mas na medida em que a primeira manifestava da maneira mais extremada o caráter de ταπείνωσις na vergonhosa morte de Jesus. É um *paralelismo* climático (comp. Em Php 4: 9) em que os dois predicados, embora o primeiro na natureza do caso já inclua o último (em oposição a Hofmann), são mantidos

separados no que diz respeito aos pontos essenciais de sua aparência no desenvolvimento histórico. Bengel observa bem: “Status exinanitionis gradatim profundior”. Hoelemann, confundindo isso, diz: “Ele se humilhou *mesmo abaixo de Sua dignidade como homem.* "

γενόμ . ὑπήκοος] O particípio aoristo é bastante, como os particípios em Filipenses 2: 7 , simultâneo ao verbo que governa: de *modo que Ele se tornou obediente* . Este **ὑπήκοος** , no entanto, não deve ser definido por “ *capientibus se, damnantibus et interficientibus* ”

dominantibus et interficientibus (Grotius); nem deve ser referido à *lei* , Gálatas 4: 4 (Olshausen), mas a *Deus* (Romanos 5:19 ; Hebreus 5: 8 e seguintes), cuja vontade e conselho (comp. *por exemplo,* Mateus 26:42) se formaram o chão determinando a obediência. Comp. Php 2: 9 : **διὸ καὶ ὁ Θεός κ . τ . λ .** A própria expressão olha de volta para **μορφ . δούλου** ; "Obedientia servum decet", Bengel.

μέχρι θανάτου] pertence a **ὑπήκ . γενόμ .**, não **ἐταπ . .αυτ .** (Bengel, Hoelemann) - cuja última conexão é assumida arbitrariamente, desmembra o

discurso e deixaria uma definição muito vaga e fraca para ἐταπ . .αυτ . no mero ὑπήκ . γενόμ . Por μέχρι, a morte é apontada como o *ponto culminante* , como o mais alto grau, ao qual Ele obedeceu, não apenas como o objetivo *temporal* (van Hengel). Comp. 2 Timóteo 2: 9 ; Hebreus 12: 4 ; Atos 22: 4 ; Mateus 26:38 . Essa altura extrema alcançada por Sua obediência era, no entanto, apenas a extrema *profundidade* da humilhação e, portanto, ao mesmo tempo, seu *fim;* comp. Atos 8:33 ; Isaías 53: 8 . Hofmann leva sem fundamento

ὑπήκ . γίνεσθαι no sentido de *mostrar* obediência (comp. em Gálatas 4:12). A obediência de Cristo foi um *devir* ético (Hebreus 5: 8).

θανάτου δὲ σταυρ .] τουτέστι τοῦ ἐπικαταράτου (comp. Gálatas 3:13 ; Hebreus 12: 2), **τοῦ τοῖς ἀνόμοις ἀφωρισμένου** , Theophylact. O **δέ** , com a repetição da mesma palavra (comp. Romanos 3:22 ; Romanos 9:30), apresenta, assim como o alemão *aber* , a idéia mais precisamente definida em contraste com a idéia que foi deixada anteriormente sem essa definição especial : *até a morte,*

mas que tipo de morte? até o mais vergonhoso e mais doloroso, até a *morte da cruz;* veja Klotz, *ad Devar* . p. 361, e Baeumlein, *Partik* . p. 97; e os exemplos em Hartung, *Partikell* . I. p. 168 f .; Ellendt, *Lex. Soph* . I. p. 388

OBSERVAÇÃO 1.

De acordo com nossa explicação, Php 2: 6-8 pode ser assim parafraseado: *Jesus Cristo, quando se encontrou no modo celestial de existência da glória divina, não se permitiu pensar em usar Sua igualdade com Deus com o objetivo de apreender posses e*

honra para Si mesmo na terra: Não, Ele se esvaziou da glória divina, na medida em que, apesar de Sua natureza igual a Deus, tomou sobre Ele o modo de existência de um escravo de Deus, de modo que entrou na semelhança de homens, e em Sua aparência e aparência externa se manifestou não de outra maneira que como um homem. Ele se humilhou, a fim de se tornar obediente a Deus etc. De acordo com a explicação de nossos escritores dogmáticos, que referem Php 2: 6-8 à vida *terrena* de Cristo, o sentido é o seguinte: " *Christum jam inde a primo*

concepção de momento divino glorioso e majestoso sibi secundário humano nativo comunicando plena utilização exserere et tanquam Deum se gerer potuisse, se abdicar se plenario ejus usu et humilem se exhibuisse, patrique suo coelesti obedientem factum esse usque ad mortem crucis "(Quenstedt). A exposição mais completa da passagem e demonstração nesse sentido, embora misturada com muita questão polêmica contra os reformados e os socinianos, é dada por Calovius. O ponto de vista ortodoxo, no interesse de toda a Deidade do Deus-homem,

Deidade do Deus homem, reside no fato de Paulo estar discursando, não *de humilhação de* INCARNATIONIS, mas *de humilhação de* INCARNATI. Among the Reformed theologians, Calvin and Piscator substantially agreed with our [Lutheran] orthodox expositors.

REMARK 2.

On a difference in the dogmatic understanding of Php 2:6-8 , when men sought to explain more precisely the doctrine of the Church (*Form. Conc* . 8), was based the well-known controversy carried on since 1616 between the theologians

of *Tübingen* and those of *Giessen* . The latter (Feuerborn and Menzer) assigned to Jesus Christ in His state of humiliation the **κτῆσις** of the divine attributes, but denied to Him their **χρῆσις** , thus making the **κένωσις** a renunciation of the **χρῆσις** . The Tübingen school, on the other hand (Thummius, Luc. Osiander, and Nicolai), not separating the **κτῆσις** and **χρῆσις** , arrived at the conclusion of a hidden and imperceptible use of the divine attributes, and consequently made the **κένωσις** a **κρύψις τῆς χρήσεως** . See the account of all the points of controversy in

Dorner, II. 2, p. 661 ff., and especially Thomasius, *Christi Pers. você. Werk* , II. p. 429 ff. The Saxon *Decisio* , 1624, taking part with the Giessen divines, rejected the κρύψις , without thoroughly refuting it, and even without avoiding unnecessary concessions to it according to the *Formula Concordiae* (pp. 608, 767), so that the disputed questions remained open and the controversy itself only came to a close through final weariness. Among the dogmatic writers of the present day, Philippi is decidedly on the side of the Giessen school. See his

Glaubensl . IV 1, p. 279 ff. ed. 2. It is certain that, according to our passage, the idea of the **κένωσις** is clearly and decidedly to be maintained, and the reducing of it to a **κρύψις** rejected. But, since Paul expressly refers the **ἑαυτὸν ἐκένωσε** to the **μορφὴ Θεοῦ** , and consequently to the divine mode of appearance, while he makes the **εἶναι ἴσα Θεῷ** to subsist with the assumption of the **μορφὴ δουλοῦ** , just as subsequently the Incarnate One appears only as **ἐν ὁμοιώματι ἀνθρ** . and as **σχήματι ὡς ἀνθρ** .; and since, further, in the case of the **κτῆσις** of the divine attributes thus laid

down, the non-use of them—because as divine they necessarily cannot remain dormant (John 5:17 ; John 9:4) —is in itself inconceivable and incompatible with the Gospel history; the **κτῆσις** and the **χρῆσις** must therefore be inseparably kept together. But, setting aside the conception of the **κρύψις** as foreign to the NT, this possession and use of the divine attributes are to be conceived as having, by the renunciation of the **μορφὴ Θεοῦ** in virtue of the incarnation, entered upon a human development, consequently as

conditioned, not as absolute, but as theanthropic. At the same time, the *self-consciousness* of Jesus Christ necessarily remained the self-consciousness of the Son of God developing Himself humanly, or (according to the Johannine phrase) of the Logos that had become flesh, who was the **μονογενὴς παρὰ πατρός** ; see the numerous testimonies in John's Gospel, as John 3:13 , John 8:58 , John 17:5 , John 5:26 . "Considered from a purely exegetical point of view, there is no clearer and more certain result of the interpretation of Scripture than

the proposition, that the *Ego* of Jesus on earth was identical with the *Ego* which was previously in glory with the Father; any division of the Son speaking on earth into two *Egos* , one of whom was the eternally glorious Logos, the other the humanly humble Jesus, is rejected by clear testimonies of Scripture, however intimate we may seek to conceive the marriage of the two during the earthly life of Jesus;" Liebner in the *Jahrb. f. Deutsche Theol* . 1858, p. 362. That which the divine Logos laid aside in the incarnation was, according to our passage, the **μορφὴ Θεοῦ** , that is, the divine

μορφῇ Θεοῦ", that is, the divine **δόξα** as a form of existence, and not the **εἶναι ἴσα Θεῷ** essentially and necessarily constituting His nature, which He retained,[115] and to which belonged, just as essentially and necessarily, the divine—and consequently in Him who had become man the divine-human—self-consciousness.[116] But as this cannot find its adequate explanation either in the *absolute consciousness of God* , or in the *archetypal character* which Schleiermacher assigned to Christ, or in the idea of the *religious genius* (Al. Schweizer), or in that of the *second Adam*

or in that of the *second Adam*
created free from original sin, whose personal development proceeds as a gradual incarnation of God and deification of man (Rothe), so we must by no means say, with Gess, *vd Pers. Chr* . p. 304 f., that in becoming incarnate the Logos had laid aside His self-consciousness, in order to get it back again only in the gradual course of development of a human soul, and that merely in the form of a *human* self-consciousness. See, in opposition to this, Thomasius, *Christi Pers. você. Werk* , II. p. 198 f.; Schoeberlein in the *Jahrb. f. D.*

Th . 1871, p. 471 ff., comp. the latter's *Geheimnisse des Glaubens* , 1872, 3. The various views which have been adopted on the part of the more recent Lutheran Christologists,[117] diverging from the doctrine of the *Formula Concordiae* in setting forth Christ's humiliation (Dorner: a gradual *ethical blending into one another* of the divine and human life in immanent development; Thomasius: *self-limitation, ie* . partial self-renunciation of the divine Logos; Liebner: the entrance of the Logos *into a process of becoming* , that is, into

a divine-human development), do not fall to be examined here in detail; they belong to the province of Dogmatics. See the discussions on the subject by Dorner, in the *Jahrb. f. Deutsche Theol* . 1856, 2, 1857, 2, 1858, 3; Broemel, in the *Kirchl. Zeitschr* . of Kliefoth and Mejer, 1857, p. 144 ff.; Liebner, in the *Jahrb. f. Deutsche Theol* . 1858, p. 349 ff.; Hasse, *ibid* . p. 336 ff.; Schoeberlein, *lc* . p. 459 ff.; Thomasius, *Chr. Pers. você. Werk* , II. pp. 192 ff., 542 ff.; Philippi, *Dogmat* . IV 1, p. 364 ff.

According to Schoeberlein, the Son of God, when He became

man, did not give up His *operation in governing the world* in conjunction with the Father and the Holy Spirit, but continued to exercise it with *divine* consciousness *in heaven* . Thus the dilemma cannot be avoided, either of supposing a *dual personality of Christ* , or of assuming, with Schoeberlein, that *heaven is not local* . Not only the former, however, but the latter view also, would be opposed to the entire NT

[115] Comp. Düsterdieck, *Apolog. Abh* . III p. 67 ff.

[116] Paul agrees *in substance*

with the Logos doctrine of John, but has not adopted the form of Alexandrine speculation. That the latter was *known* to him in its application to the Christology, may at least be regarded as probable from his frequent and long intercourse with Asia, and also from his relation to Apollos. His conception, however, is just as little Apollinarian as that of John; comp. on Romans 1:3 f.; Colossians 1:15 .

[117] Schenkel's ideal transference of Christ's pre-existence simply into the *self-consciousness* of God, which in the person of Christ found a

perfect self-manifestation like to humanity, boldly renounces all the results of historical exegesis during a whole generation, and goes back to the standpoint of Löffler and others, and also further, to that of the Socinians. Comp. on John 17:5 . Yet even Beyschlag's Christology leads no further than to an ideal pre-existence of Christ as archetype of humanity, and that not as a person, but merely as the principle of a person;—while Keerl (*d. Gottmensch. das Ebenbild Gottes* , 1866), in unperceived direct opposition to our passage and to the entire

NT, puts the Son of God already as Son of man in absolute (not earthly) corporeality as pre-existent into the glory of heaven. From 1 Corinthians 15:47 the conception of the pre-existence of Christ as *a heavenly, pneumatic man* and archetype of humanity (Holsten, Biedermann, and others) can only be obtained through misapprehension of the meaning. See on 1 Cor. *lc* ., and Grimm, p. 51 ff.

Testamento Grego do Expositor

Php 2:8 . **καὶ** seems to introduce

a break. The Apostle goes on to describe the depth of the self-renunciation. No doubt there is here especially before Paul's mind the contrast between what Christ " *is* in Himself and what He *appeared* in the eyes of men" (Lft[1]).— **σχήμ** . = Lat. *habitus* , the external bearing or fashion, "the transitory quality of our materiality" (Gore).— **εὑρεθείς** . Each word in the description emphasises the outward semblance. "Being found, discovered to be." The verdict of his fellow-creatures upon Him. They classed Him as an **ἄνθρωπος** . His outward guise

was altogether human.— ἐταπ . Even as man He endured great humiliation, for He suffered the shameful death of the Cross. For surely ἐταπ . is more than a vivid, lively way of expressing ἐκέν . (as Weiffenb., *op. cit.* , p. 42). The rest of the verse depicts His humiliation. That consists in His obedience and the terrible issue to which it led. As obedient, He gave Himself wholly up to His Father's will. And the course of following that will led as far as (μέχρι) death itself, no ordinary death (δέ bringing into prominence the special nature of it, *cf.* Romans 3:22 ; Romans

9:30), but a death of shame and suffering. *Cf.* Cic., *Proverbs Rabir.* , v., 10 (quoted by Moule): *Mors si proponitur, in libertate moriamur ... nomen ipsum crucis absit non modo a corpore civium Romanorum sed etiam a cogitatione, oculis, auribus* . This would come home with force to the minds of the Philippians who enjoyed the *jus Italicum* .

[1] Lightfoot.

Bíblia de Cambridge para escolas e faculdades

8) *found*] as one who presented Himself for inspection and test. See Appendix F.

fashion] See third note on Php 2:6 above. The Greek word *schêma* denotes appearance *with or without* underlying reality. It does not negative such reality any more than it asserts it; it emphasizes *appearance* . In the context, we have the *reality* of the Lord's Manhood abundantly given; and in this word accordingly we read, as in the word “likeness” just above, an emphatic statement that (*a*) He was Man in guise, not in *dis* guise; presenting Himself to all the conditions of concrete life as Man with man; and that (*b*) all the while the *schêma* had more

the while the *schema* had more beneath it than its own corresponding reality: it was the veil of Deity.

as a man] Better, perhaps, **as man** , though RV retains " *as a man* ." As the Second Man, our Lord is rather Man, the Man of men, than a Man, one among men.—Yet the assertion here is rather as to what He was pleased to be in relation to those who "found" Him, came into contact with Him, in His earthly walk; and to such He certainly was "a man." And so, with wonderful condescension, He speaks of Himself as " *a man* that hath told you the truth" (

that hath told you the truth" (John 8:40).

he humbled himself] in "the acts of condescension and humiliation in that human nature which He emptied Himself to assume" (Ellicott). More particularly the reference is to the specially submissive, *bearing* , life, under the afflictive will of His Father, which He undertook to lead for our sakes; see the next words. The Greek verb is in the aorist, and *sums up* the holy course of submission either into one idea, or into one initial crisis of will.

and became] Lit. and better

and became] Lit. and better, **becoming** ; an aorist participle coincident in reference with the previous aorist verb.

obedient] to the Father's will that He should suffer. The utterance of Gethsemane was but the amazing summary and crown of His whole sacred course as the Man of Sorrows. His “Passion,” standing in some vital respects quite alone in His work, was in other respects only the apex of His “Patience.”

unto death] RV rightly supplies **even** before these words. “Unto” means (by the Greek) “ *to the length of* .” He did not “obey” but

"abolish" *death* (2 Timothy 1:10); He obeyed *His Father* , "even to the extent of" dying, as the sinner's Sacrifice, at the demand of the holy Law, and "by the determinate foreknowledge" (Acts 2:23) of the Lawgiver.

of the cross] "Far be the very name of *a cross* not only from the bodies of Roman citizens, but from their imagination, eyes, and ears" (Cicero, *Proverbs Rabirio* , c. 5. Cp. Gibbon, *Decline and Fall* , ch. xx.). Every thought of pain and shame was in the word, and was realized in the terrific thing. Combining, as we should do in the case of our

should do in the case of our Redeemer's Crucifixion, the significance to the Jew of any death by suspension, with the significance to the Roman of execution on the cross, we must think of this supreme “obedience” as expressing the holy Sufferer's submission both to “become a curse for us” (Galatians 3:13 , with Deuteronomy 21:23) as before *God* the Lawgiver, and meanwhile to be “despised and rejected of *men* ” (Isaiah 53:3) in the most extreme degree.

On the history of thought and usage in connexion with the Cross ... the Crucifixion ...

Cross, and Crucifixion, see Zöckler's *Cross of Christ* .

Gnomen de Bengel

Php 2:8 . **Καὶ σχήματι** , *and in fashion*) a distinct and lower degree of *emptying* . The antitheses are, the *form of God* , and *the form of a servant* . Yet such a division of the parts of the sentence remains as joins the two words, *emptied, humbled* , by *and* , without an asyndeton. [20] **Ἀλλὰ** , *but* , Php 2:7 , divides into its two distinct parts the whole antithesis, which, after the **ὃς** , *who* , in the former part, has two clauses; more clauses in

the second.— **σχήματι εὑρεθεὶς ὡς ἄνθρωπος** , *being found in fashion as a man*) **σχῆμα** , *fashion* , dress, clothing, food, gesture, words and actions.— **εὑρεθεὶς** , *being found*) showing Himself such, and bearing Himself so in reality.— **ὡς ἄνθρωπος**) *as a man* , a common man, as if He were nothing else besides, and as if He did not excel other men; He assumed to Himself nothing extraordinary.— **ἐταπείνωσεν ἑαυτὸν** , *He humbled Himself* [Engl. Vers. *made Himself of no reputation*]) The state of emptying gradually becomes deeper.— **γενόμενος ὑπήκοος**)

became obedient , Hebrews 5:8 , viz. *to God* . This ellipsis expresses **εὐλάβειαν** , *the dutiful condescension* of Jesus Christ; *obedience* becomes a slave.—**μέχρι** , *even to* [as far as to]) construed with *humbled* , also with *obedient* . There is the greatest *humiliation* in death; CH. Php 3:21 ; Acts 8:33 ; Psalm 90:3 , LXX.; and the greatest *obedience* , John 10:18 .—**σταυροῦ** , *of the cross*) which was the usual punishment of *slaves* [*servants* , whose *form He took upon Him*].

[20] So Lachm. rightly punctuates with comma after

ἀνθρώπων γενόμενος , and καὶ σχήματι — ἐταπείνωσεν ἑαυτόν , without asyndeton. But Tisch. joins γενόμενος and εὑρεθεὶς by καὶ , putting the comma after ἄνθρωπος , so that here is an asyndeton between ἐκένωσεν and ἐταπείνωσεν .—ED.

Comentários do púlpito

Verse 8. - And being found in fashion as a man . He humbled himself in the Incarnation; but this was not all. The apostle has hitherto spoken of our Lord's Godhead which he had from the beginning, and of his assumption of our human

nature. He now speaks of him as he appeared in the sight of men. The aorist participle, "being found (εὑρεθείς)," refers to the time of his earthly life when he appeared as a man among men. Fashion (σχῆμα), as opposed to form (μορφή), implies the outward and transitory. In outward appearance he was as a man; he was more, for he was God. He humbled himself, and became obedient unto death; translate, as RV, **obedient.** The participle implies that the supreme act of self-humiliation consisted in the Lord's voluntary submission to death. the

obedience of his perfect life extended even unto death. "He taketh away [literally, 'beareth,' αἴρει] the sin of the world;" "The wages of sin is death;" therefore he suffered death for the sin which, himself sinless, he vouchsafed to bear. Here we may remark in passing that this connection of death with sin must have made death all the more awful to our sinless Lord. Even the death of the cross. No ordinary death, but of all forms of death the most torturing, the most full of shame - a death reserved by the Romans for slaves, a death accursed in the

eyes of the Jews (Deuteronomy 21:23).

Estudos da Palavra de Vincent

Being found in fashion as a man (σχήματι εὑρεθεὶς ὡς ἄνθρωπος)

Some expositors connect these words with the preceding clause, thus: being made in the likeness of men and being found in fashion as a man; a new sentence beginning with He humbled Himself. The general sense is not altered by this change, and there is great force in Meyer's remark that the

in Meyer's remark that the preceding thought, in the likeness of men, is thus "emphatically exhausted." On the other hand, it breaks the connection with the following sentence, which thus enters very abruptly. Notice being found. After He had assumed the conditions of humanity, and men's attention was drawn to Him, they found Him like a man. Compare Isaiah 53:2 . "If we looked at Him, there was no sightliness that we should delight in Him."

Fashion (σχήματι). That which is purely outward and appeals to

the senses. The form of a servant is concerned with the fact that the manifestation as a servant corresponded with the real fact that Christ came as the servant of mankind. In the phrase in the likeness of men the thought is still linked with that of His essential nature which rendered possible a likeness to men, but not an absolute identity with men. In being found in fashion as a man the thought is confined to the outward guise as it appealed to the sense of mankind. Likeness states the fact of real resemblance to men in mode of

existence: fashion defines the outward mode and form. As a man. Not being found a man not what He was recognized to be, but as a man, keeping up the idea of semblance expressed in likeness.

He humbled Himself (ἐταπείνωσεν ἑαυτόν)

Not the same as emptied Himself, Philippians 2:7 . It defines that word, showing how the self-emptying manifests itself.

Became obedient unto death (γενόμενος - μέχρι)

Became, compare Revelation 1:18 . Unto. The Rev. very judiciously inserts even; for the AV is open to the interpretation that Christ rendered obedience to death. Unto is up to the point of. Christ's obedience to God was rendered to the extent of laying down His life.

Of the cross

Forming a climax of humiliation. He submitted not only to death, but to the death of a malefactor. The Mosaic law had uttered a curse against it, Deuteronomy 21:23 , and the Gentiles

reserved it for malefactors and slaves. Hence the shame associated with the cross, Hebrews 12:2 . This was the offense or stumbling-block of the cross, which was so often urged by the Jews against the Christians. See on Galatians 3:13 . To a Greek, accustomed to clothe his divinities with every outward attribute of grace and beauty, the summons to worship a crucified malefactor appealed as foolishness, 1 Corinthians 1:23 .

Ligações

Filipenses 2: 8